

ARTE, CULTURA E EDUCAÇÃO NA EA/UFPA: EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICO-CULTURAIS NO PAPIM 2008 COMO MOMENTO FUNDADOR

*Luís Heleno Montoril Del Castillo
Thiago Azevedo Sá de Oliveira
Céres Cemírames de Carvalho Macias*

Resumo: O artigo analisa quatro projetos desenvolvidos na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EA/UFPA) pelo Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica (PAPIM), 2008, que articularam, de forma intencional e sistemática, arte, cultura e educação. É um estudo de caráter historiográfico que toma a Coletânea do PAPIM 2008 como fonte documental primária para analisar que, naquele momento histórico, a EA/UFPA constituiu-se como espaço privilegiado de produção de práticas pedagógicas ancoradas nas linguagens artísticas e nas identidades culturais. Os projetos analisados — Prática da Ginástica Rítmica e da Dança, A História em Cantos, Língua e Cultura Inglesa através do Teatro, e Miritibrincar, Miritizar — evidenciam uma concepção de educação comprometida com a dimensão estética, simbólica e territorial da formação humana. O artigo contribui para a construção de uma história institucional da EA/UFPA e para os debates contemporâneos sobre territorialidade, identidade e educação. **Palavras-chave:** Educação. Arte. Cultura. Identidade. Escola de Aplicação da UFPA. Territorialidade. Arte-educação.

ART, CULTURE, AND EDUCATION AT EA/UFPA: ARTISTIC-CULTURAL EXPERIENCES IN PAPIM 2008 AS A FOUNDING MOMENT

Abstract: This article analyzes four projects developed at the Application School of the Federal University of Pará (EA/UFPA) through the Program of Support for Methodological Intervention Projects (PAPIM) in 2008. These projects intentionally and systematically articulated art, culture, and education. It is a historiographical study that uses the 2008 PAPIM Collection as a primary documentary source to analyze that, at that historical moment, the EA/UFPA established itself as a privileged space for the production of pedagogical practices anchored in artistic languages and cultural identities. The analyzed projects — Prática da Ginástica Rítmica e da Dança (Rhythmic Gymnastics and Dance Practice), A História em Cantos (History in Songs/Corners), Língua e Cultura Inglesa através do Teatro (English Language and Culture through Theater), and Miritibrincar, Miritizar — evidence a conception of education committed to the aesthetic, symbolic, and territorial dimensions of human formation. The article contributes to the construction of an institutional history of the EA/UFPA and to contemporary debates on territoriality, identity, and education.

Keywords: Education. Art. Culture. Identity. EA/UFPA Application School. Territoriality. Art-education.

ARTE, CULTURA Y EDUCACIÓN EN LA EA/UFPA: EXPERIENCIAS ARTÍSTICO-CULTURALES EN EL PAPIM 2008 COMO MOMENTO FUNDACIONAL

Resumen: El artículo analiza cuatro proyectos desarrollados en la Escuela de Aplicación de la Universidad Federal de Pará (EA/UFPA) a través del Programa de Apoyo a Proyectos de Intervención Metodológica (PAPIM) en 2008, los cuales articularon, de forma intencional y sistemática, arte, cultura y educación. Se trata de un estudio de carácter historiográfico que toma la Colección PAPIM 2008 como fuente documental primária para analizar que, en aquel momento histórico, la EA/UFPA se constituyó como un espacio privilegiado para la producción de prácticas pedagógicas ancladas en los lenguajes artísticos y en las identidades culturales. Los proyectos analizados — Prática da Ginástica Rítmica e da Dança (Prática de Ginastia Rítmica y Danza), A História em Cantos (La Historia en Cantos/Rincones), Língua e Cultura Inglesa através do Teatro (Lengua y Cultura Inglesa a través del Teatro) y Miritibrincar, Miritizar — evidencian una concepción de educación comprometida con la dimensión estética, simbólica y territorial de la formación humana. El artículo contribuye a la construcción de una historia institucional de la EA/UFPA y a los debates contemporâneos sobre territorialidad, identidad y educación.

Palabras-clave: Educación. Arte. Cultura. Identidad. Escuela de Aplicación de la UFPA. Territorialidad. Arte-educación.



da palavra

1. INTRODUÇÃO

A Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EA/UFPA) é uma instituição singular no cenário educacional amazônico. Concebida como laboratório pedagógico para os cursos de licenciatura da UFPA, ela ocupa, ao mesmo tempo, o lugar de escola de educação básica e de espaço de produção e experimentação de práticas de ensino. Essa dupla condição confere-lhe um papel estratégico na articulação entre o conhecimento universitário e o cotidiano escolar.

Em 2008, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) da UFPA, em parceria com a EA, lançou o Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica (PAPIM), por meio do Edital nº 04/08. O programa destinou recursos da ordem de R\$200.000,00 (duzentos mil reais) para o financiamento de quatorze projetos selecionados entre dezesseis avaliados, cada um com aporte de R\$10.000,00 (dez mil reais). Os projetos buscavam articular docentes e discentes do ensino superior com os da educação básica, na busca de alternativas metodológicas inovadoras para o processo de ensino-aprendizagem.

Entre os quatorze projetos financiados, ao menos quatro apresentam dimensão explicitamente artístico-cultural: a Prática da Ginástica Rítmica e da Dança, coordenado por Céres Cemírames de Carvalho Macias; A História em Cantos: Usando Documentos Musicais no Ensino da História, coordenado por Cleodir da Conceição Moraes; Língua e Cultura Inglesa através do Teatro, coordenado por Cleuma de Almeida Matos Nascimento; e Miritibrincar, Miritizar: Educação, Arte e Inclusão, coordenado por Wanderléia Azevedo Medeiros. É sobre essas quatro experiências que este artigo se debruça.

O objetivo central deste trabalho é analisar como, em 2008, a EA/UFPA constituiu-se como um espaço de articulação entre arte, cultura e educação,

antecipando debates que se tornaram centrais na pesquisa educacional contemporânea — especialmente aqueles que dizem respeito à territorialidade, à identidade cultural e às linguagens artísticas como mediadoras do processo formativo. Diante desse cenário, estabelece-se o seguinte problema de pesquisa: de que maneira as experiências artístico-culturais gestadas no âmbito do PAPIM 2008 operaram como eixos fundadores de uma racionalidade pedagógica descentrada, capaz de articular identidades e territorialidades na Educação Básica da EA/UFPA? O artigo insere-se em um projeto mais amplo de investigação historiográfica sobre a EA/UFPA, desenvolvido no âmbito de pesquisa de mestrado.

Do ponto de vista metodológico, o presente estudo filia-se à abordagem qualitativa, caracterizando-se como uma pesquisa de cunho documental e historiográfico. O corpus analítico foi constituído a partir da Coletânea do PAPIM 2008 (publicada pela PROEG/UFPA em 2009). Como critério de recorte e seleção para esta pesquisa, adotou-se uma amostragem intencional: dentre os 14 projetos financiados e registrados no documento institucional, selecionaram-se rigorosamente os 4 únicos projetos que apresentavam em suas ementas e resumos uma dimensão explicitamente ancorada nas linguagens artísticas e nas manifestações culturais.

A operacionalização da análise documental seguiu três etapas sistemáticas: (i) leitura flutuante e inventariação do material escrito para catalogação das experiências; (ii) codificação temática das fontes com base nos núcleos de sentido "identidade", "territorialidade" e "prática pedagógica"; e (iii) triangulação interpretativa, confrontando os dados documentais com o referencial teórico pós-colonial, decolonial e da arte-educação.

O estudo das práticas da EA/UFPA frente aos currículos hegemônicos justifica-se, segundo Mignolo, porque

A diferença colonial é o espaço onde as histórias locais que estão inventando e implementando os projetos globais encontram aquelas histórias locais que os recebem; é o espaço onde os projetos globais são forçados a adaptar-se, integrar-se ou onde são adotados, rejeitados ou ignorados (Mignolo, 2003; p. 10).

A EA/UFPA atua exatamente nesse espaço da diferença colonial, permitindo que a escola se converta em um local onde as histórias locais (da Amazônia, dos alunos) filtram, adaptam ou resistem aos projetos globais (o ensino tradicional, hegemônico e eurocentrado).

Cumprir demarcar, como limite intrínseco desta investigação historiográfica, que a análise se restringe formalmente ao exame crítico e reconstrutivo do arquivo impresso e dos registros textuais deixados pelos coordenadores. Em função do recuo cronológico e do escopo documental proposto, não foram realizadas visitas de observação de campo, entrevistas a posteriori ou contatos diretos com os sujeitos envolvidos nas ações de 2008, concentrando o esforço analítico na materialidade das fontes primárias publicadas. Os resumos dos projetos são lidos à luz de referenciais teóricos que articulam educação, cultura, identidade e território.

2. EDUCAÇÃO, ARTE E CULTURA: PERSPECTIVAS TEÓRICAS

A relação entre arte, cultura e educação tem sido objeto de reflexão sistemática ao longo do século XX, ganhando novo impulso com os estudos culturais e com a virada pós-colonial nas ciências humanas. Para Clifford Geertz (1989, p. 4), a cultura é uma teia de significados tecida pelos próprios humanos, e é nessa teia que os processos educativos se inscrevem. Educar,

nesse sentido, é sempre um ato cultural — um processo de produção, transmissão e ressignificação de sentidos.

Para situar a escola nesse paradigma, recorre-se ao pensamento de Bhabha (1998), que defende a necessidade de:

[...] passar além das narrativas de subjetividades originárias e iniciais e de focalizar aqueles momentos ou processos que são produzidos na articulação de diferenças culturais. Esses "entrelugares" fornecem o terreno para a elaboração de estratégias de subjetivação singular ou coletiva que dão início a novos signos de identidade e postos inovadores de colaboração e contestação, no ato de definir a própria idéia de sociedade (BHABHA, 1998. p. 20).

No campo da educação, Paulo Freire (1987, p. 17) já alertava para a necessidade de uma pedagogia enraizada na realidade concreta dos educandos, capaz de dialogar com sua cultura e com seu território. Para Freire, a leitura do mundo precede a leitura da palavra, o que implica reconhecer que os saberes produzidos nas comunidades — expressos em suas músicas, danças, brincadeiras e narrativas — são ponto de partida legítimo para o processo pedagógico.

A arte, nesse contexto, não é ornamento ou complemento do currículo, mas linguagem fundamental por meio da qual os sujeitos interpretam, representam e transformam sua experiência de mundo. Ana Mae Barbosa (2002, p. 4), em sua proposta da Abordagem Triangular, defende que o ensino da arte deve articular a criação, a leitura e a contextualização das obras, inserindo-as nos contextos culturais e históricos em que foram produzidas. Essa perspectiva amplia o sentido da arte na escola, tornando-a veículo de conhecimento histórico, identidade cultural e pertencimento territorial.

O conceito de territorialidade, por sua vez, tem sido central nos debates contemporâneos sobre identidade e educação. Para Haesbaert (2011, p. 49), o território não é apenas um espaço geográfico delimitado, mas uma

construção social, política e simbólica, atravessada por relações de poder e por processos de identificação coletiva. Nesse sentido, a escola é também um território — lugar de disputas simbólicas, de afirmação de identidades e de produção de pertencimento.

Hall (2005, p. 11) explica que a identidade "preenche o espaço entre o *interior* e o *exterior* – entre o mundo pessoal e o mundo público", de modo que a identidade "costura (ou, para usar uma metáfora médica, 'sutura') o sujeito à estrutura". Pode-se acrescentar que, na pós-modernidade, a escola lida com um processo no qual a identidade não é mais vista como essencialista ou fixa, mas "torna-se uma 'celebração móvel': formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam" (Hall, 2005. p. 11).

É a partir desse referencial que as práticas do PAPIM 2008, serão analisadas. Cada um dos quatro projetos, a seu modo, propôs uma forma de articular a linguagem artística ao contexto cultural e territorial dos sujeitos da EA/UFGA, produzindo experiências que desafiam as fronteiras disciplinares e ampliam o sentido da formação escolar.

3. ARTE, CULTURA E EDUCAÇÃO NO PAPIM 2008: OS QUATRO PROJETOS

A seguir, cada um dos quatro projetos é apresentado e analisado em sua dimensão artístico-cultural, com atenção às práticas pedagógicas

desenvolvidas, às linguagens mobilizadas e às conexões com os temas da identidade e da territorialidade.

3.1 Dança e Ginástica Rítmica como práticas da cultura corporal

O projeto "Prática da Ginástica Rítmica e da Dança na Escola de Aplicação da UFPA", coordenado pela professora Céres Cemírames de Carvalho Macias, partiu de uma crítica explícita à concepção mecanicista do corpo que ainda predominava nas práticas escolares de Educação Física. A coordenadora rejeita a ideia de corpo como "máquina biológica treinável" e propôs uma abordagem que reconhecia os fatores psicológicos, históricos, sociais e ideológicos que condicionam a experiência corporal.

As atividades de dança foram desenvolvidas nas dependências da EA/UFPA às terças e quintas-feiras, em duas turmas organizadas por faixa etária: alunos de 7 a 9 anos e alunos de 10 anos em diante. A metodologia privilegiou a experimentação da técnica de dança e a criação de novas movimentações, incentivando os alunos a expressar sua subjetividade por meio do movimento. As atividades de Ginástica Rítmica (GR) ocorreram no ginásio do Instituto Evandro Chagas, cinco dias por semana, com três horas de duração.

A dança na escola atuou justamente como essa "coreografia de linguagens", permitindo que os conflitos e as identidades internas dos alunos ganhassem em exterioridade e materialidade cênica. Foi a corporificação do processo que Farias descreveu, em que

a expressão corresponde seja à produção da subjetividade seja à apresentação de si circunstanciada, em que o teor subjetivo adquire exterioridade e se faz componente vital nas coreografias de linguagens que constroem experiências (FARIAS, 2010. P. 13)

O projeto culminou na Mostra Coreográfica "Fragmentos de Identidade", apresentada nos dias 29 e 30 de novembro de 2008 no Teatro Gabriel

Hermes, com a participação de 60 pessoas. O próprio título da mostra é significativo: "Fragmentos de Identidade" nomeia, de forma precisa, a vocação do projeto de trabalhar a dança e a GR como práticas de construção identitária — fragmentos de si que se compõem na expressão corporal coletiva. A metodologia adotada foi a da construção coletiva: professores, bolsistas e alunos pesquisaram e montaram os movimentos em consenso, o que reforça o caráter democrático e participativo do processo.

O projeto pode ser interpretado à luz da tese de Hall de que "o sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não-resolvidas." (Hall, 2005. p.12). O processo democrático da montagem coletiva dos alunos reflete a ideia de Hall de que "o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um 'eu' coerente", transformando a dança no palco dessa multiplicidade e fragmentação interior (Hall, 2005. p. 13).

Do ponto de vista do dossiê ao qual este artigo se destina, o projeto conecta-se diretamente ao tema da territorialidade corporificada: o corpo como território cultural, a dança como linguagem que "dá forma a experiências, memórias, afetos e narrativas", para usar as palavras da chamada da Revista *Asas da Palavra*.

3.2 Música popular brasileira como documento histórico e cultural

O projeto "A História em Cantos: Usando Documentos Musicais no Ensino da História", coordenado pelo professor Cleodir da Conceição Moraes, propôs uma experiência pedagógica de grande sofisticação historiográfica e cultural. Executado na EA/UFGA sob patrocínio do PAPIM, o projeto envolveu

professores e alunos da graduação e pós-graduação em História, bem como alunos da 3ª série do Ensino Médio.

O objetivo central era promover o estreitamento das fronteiras entre o conhecimento histórico acadêmico e o conhecimento histórico escolar, utilizando como fio condutor a história da música popular brasileira entre as décadas de 1930 e 1990. A escolha da música como objeto e fonte de pesquisa foi motivada pela observação do cotidiano escolar: o professor-pesquisador constatou que a música já fazia parte da vida dos alunos — nos aparelhos eletrônicos que carregavam consigo, nas canções que executavam nos corredores — e tomou esse dado como ponto de partida pedagógico.

O projeto desenvolveu-se em três dimensões articuladas. Na pesquisa, foram selecionados, analisados e discutidos documentos sonoros e fonográficos relativos ao samba, à bossa nova, ao tropicalismo, ao rock nacional e à música de protesto. No ensino, foram realizadas oficinas temáticas com alunos do 3º ano do Ensino Médio. Na extensão, foi organizado um seminário sobre a relação entre história e música, e criado o blog www.ahistoriaemcantos.blogspot.com como espaço de divulgação e debate.

A dimensão cultural do projeto é particularmente relevante do ponto de vista da territorialidade. A música popular brasileira, em cada uma de suas manifestações — do samba carioca ao tropicalismo baiano, do rock urbano à canção de protesto — carrega marcas de territórios, de grupos sociais e de momentos históricos específicos. Trabalhar com esses materiais em sala de aula é convidar os alunos a perceber a música não como produto de fruição individual, mas como "expressão de uma prática sócio-cultural que encerra

as tensões e as contradições da sociedade na qual ela foi gestada", conforme registrado no resumo do projeto.

3.3 Teatro como linguagem intercultural na aprendizagem do inglês

O projeto "Língua e Cultura Inglesa através do Teatro", coordenado pela professora Cleuma de Almeida Matos Nascimento, situou-se na interface entre o ensino de língua estrangeira, a linguagem teatral e a motivação como fenômeno psicológico e cultural. O projeto envolveu trinta e dois estudantes da EA/UFPA — alunos regulares e ex-alunos — integrantes de um grupo de teatro criteriosamente selecionado, além de estagiários do curso de Licenciatura em Letras, Habilitação em Língua Inglesa, da UFPA.

A ação central do projeto foi a organização e realização da peça "Wicked, a história não contada das bruxas de Oz", com texto adaptado para a língua portuguesa, mas com as canções mantidas em inglês. Essa escolha é, em si, uma decisão pedagógica e cultural: ao preservar as canções no idioma original, o projeto criou uma zona de contato entre a cultura anglófona e a realidade dos alunos amazônicos, instalando uma tensão produtiva entre o familiar e o estrangeiro.

Essa tensão intercultural pode ser aprofundada teoricamente com o conceito de pensamento liminar (ou gnose liminar). Mignolo (2003, p. 11) afirma que o pensamento liminar "é uma enunciação fraturada em situações dialógicas com a cosmologia territorial e hegemônica". Ao atuar na encruzilhada entre o inglês e o português, os alunos vivenciam o estar "entre" mundos, fazendo com que o palco vá além de uma tradução e ilustre como "o pensamento liminar é mais do que uma enunciação híbrida" (Mignolo, 2003. p. 11).

A fundamentação teórica do projeto apoiou-se no modelo de motivação de Dornyei, que distingue três fases do processo motivacional: pré-acional, acional e pós-acional. Os alunos produziram narrativas escritas em três

momentos distintos do projeto, março/abril, junho e setembro de 2008, o que permitiu acompanhar a evolução de suas disposições motivacionais ao longo do processo.

Os resultados evidenciaram que a maioria do grupo se manteve comprometida com o objetivo de aprender a língua inglesa ao longo de todo o projeto, e que os estudantes melhoraram seu desempenho em sala de aula, atribuindo o sucesso à dinâmica dos ensaios e da encenação. O teatro configurou-se, assim, não apenas como estratégia metodológica, mas como experiência de pertencimento a um grupo, de construção de identidade coletiva e de acesso a outras formas de cultura — dimensões diretamente articuladas ao debate sobre territorialidade e identidade.

Ao transitarem entre o idioma global e sua realidade amazônica, vivenciam o que Hall descreve sobre as culturas híbridas: "Eles devem aprender a habitar, no mínimo, duas identidades, a falar duas linguagens culturais, a traduzir e a negociar entre elas" (Hall, 2005. p. 89). A experiência teatral na EA/UFGA demonstra que a identidade na aprendizagem de outra língua "muda de acordo com a forma como o sujeito é interpelado ou representado", tornando o aluno amazônico um sujeito capaz de transitar ativamente por fronteiras culturais (Hall, 2005. p. 21).

3.4 O miriti como território cultural e ferramenta pedagógica inclusiva

O projeto "Miritibrincar, Miritizar: Educação, Arte e Inclusão", coordenado pela professora Wanderléia Azevedo Medeiros, é, dos quatro projetos analisados, aquele que apresenta a conexão mais direta e explícita com a dimensão territorial e identitária amazônica. O miriti — palmeira típica da região de Abaetetuba, no Pará, cujo caule esponjoso é utilizado

artesanalmente na confecção de brinquedos coloridos — foi escolhido como principal ferramenta pedagógica do projeto.

O projeto foi desenvolvido em parceria entre o Grupo de Estudos, Pesquisa, Ensino e Extensão (GEPEEI) da EA/UFPA e o Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo na Amazônia (GEPERUAZ/ICED-UFPA). Seu objetivo central era promover a inclusão de crianças com necessidades especiais nas séries iniciais do Ensino Fundamental, utilizando os brinquedos de miriti como instrumentos de mediação pedagógica.

As oficinas de brinquedos de miriti foram realizadas nas séries iniciais do Ensino Fundamental, no Curso de Magistério e em atividades lúdicas e acadêmicas da EAUFPA. As crianças interagiram com os brinquedos manuseando, tocando, brincando — relacionando-os ao seu cotidiano e expressando-se livremente por meio deles. Essa experiência sensorial e lúdica foi, ao mesmo tempo, um ato de reconhecimento cultural: ao trazer o miriti para a escola, o projeto afirmou a legitimidade de uma tradição artesanal amazônica como conteúdo educativo.

Refletindo sobre a inserção das tradições populares na esfera formativa e pública, Farias (2010, p. 16) destaca que "as políticas públicas orientadas para os patrimônios imateriais enfatizam o reconhecimento cultural como uma alternativa decisiva de construção e resgate da cidadania". Ao transformar o brinquedo de miriti em ferramenta pedagógica, a EA/UFPA não apenas educa, mas atua na salvaguarda de um patrimônio imaterial, convertendo uma prática artesanal em um instrumento ativo de resgate identitário e cidadania para as crianças envolvidas.

A conclusão do projeto é reveladora do potencial político dessa escolha: "a relação do Ensino Superior com a Educação Básica é fundamental para a fomentação de políticas que visem fazer da academia e da escola um *locus* para o exercício da formação do espírito científico, necessário à construção

de uma nova escola e de uma nova sociedade". O miriti, nesse sentido, não é apenas brinquedo: é símbolo de pertencimento territorial, de identidade amazônica e de uma epistemologia que reconhece os saberes das comunidades como fundamento do conhecimento escolar.

É o que Mignolo (2003. P. 32) afirma sobre a invisibilidade dos saberes e a defesa da pedagogia decolonial quando critica o longo histórico de "subalternização de formas de conhecimento fora de suas fronteiras disciplinadas". Trazendo o brinquedo regional para dentro da EA/UFGA, o projeto rompe com essa lógica e materializa a ideia de que o conhecimento acadêmico deve ser complementado pelo "'aprender com' aqueles que vivem e refletem a partir de legados coloniais e pós-coloniais".

4. A EA/UFGA EM 2008: UM MOMENTO FUNDADOR

A análise dos quatro projetos permite identificar, para além de suas especificidades disciplinares, um conjunto de características comuns que configuram o que se pode chamar de um momento fundador na história da EA/UFGA: um momento em que a instituição afirmou, de forma intencional e programática, a centralidade da arte e da cultura no processo educativo.

A primeira característica comum é a recusa ao ensino como mera transmissão de conteúdos. Em todos os projetos, o conhecimento é tratado como produção coletiva, enraizada na experiência dos sujeitos e mediada por linguagens artísticas. No projeto, a dança não figura como mera ilustração da Educação Física, mas como o veículo por meio do qual os alunos constroem sua relação com o corpo e com o outro. De forma análoga, a música não decora a aula de História, mas configura-se como documento histórico e cultural. Com o teatro, ao invés de animar a aula de inglês, ele transforma-se no próprio processo de aprendizagem da língua estrangeira.

O miriti, finalmente, transcende a dimensão de mero enfeite na sala de aula, constituindo-se como território, memória e identidade.

A segunda característica é a dimensão coletiva e colaborativa das práticas. Em todos os projetos, os resultados foram construídos coletivamente — 1) uma mostra coreográfica com 60 participantes, 2) uma exposição histórica elaborada por alunos e professores, 3) uma peça teatral montada em grupo, 4) oficinas de brinquedos desenvolvidas em parceria entre universidade e escola. Essa dimensão coletiva é constitutiva da perspectiva cultural em que, pelo grupo, as identidades se constroem e se afirmam.

A terceira característica é a articulação entre o local e o universal, entre o particular e o cosmopolita. O projeto do miriti celebra o artesanato amazônico; o projeto de música trabalha com a canção popular brasileira; o projeto de dança culmina em uma mostra intitulada "Fragmentos de Identidade"; o projeto de teatro leva ao palco uma peça norte-americana adaptada para o contexto local. Essa tensão criativa entre o próximo e o distante, entre o próprio e o alheio, é exatamente o que a educação intercultural propõe.

Em análise sobre a música eletrônica e a cultura contemporânea do Norte do país e sua hibridização, Silva (2010, p. 65) corrobora essa lógica e nos permite um modo de interpretação ao argumentar que, hoje, "o espaço está além das fronteiras físicas. Ele envolve outras culturas e povos [...] que se integra com a batida da música eletrônica oriunda de outras partes do mundo, porém, não abandona os aspectos da cultura regional".

O PAPIM 2008 ilustra exatamente esse fenômeno: a escola se torna esse espaço sem fronteiras rígidas, onde a língua inglesa e a música globalizada integram-se ao cotidiano escolar sem que isso signifique o abandono ou apagamento das raízes territoriais e culturais amazônicas.

A quarta característica é a integração entre ensino superior e educação

básica. O PAPIM foi, em sua concepção, um programa de articulação institucional: licenciandos, pós-graduandos e professores universitários atuaram lado a lado com os docentes e discentes da EA/UFPA. Essa integração produziu, em 2008, um laboratório vivo de práticas pedagógicas que colocaram a arte e a cultura no centro do processo formativo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou analisar que, em 2008, a EA/UFPA viveu um momento singular em sua história institucional em que, por meio do PAPIM, quatro projetos articularam, de forma intencional e sistemática, arte, cultura e educação, produzindo experiências pedagógicas que anteciparam debates hoje centrais nos campos da educação, da cultura e da territorialidade.

Os quatro projetos, em conjunto, configuraram a escola como um autêntico "lócus de enunciação liminar e crítico", nos dizeres de Mignolo (2003, p. 21), que defende que, para dar conta das experiências subalternas é preciso usar uma hermenêutica pluritópica que sirva para "mudar os termos e não apenas o conteúdo da conversa". O PAPIM 2008 agiu exatamente assim, alterando as premissas epistemológicas da EA/UFPA, superando a herança colonial ao colocar arte e cultura locais no centro da própria conversa educativa.

A Mostra Coreográfica "Fragmentos de Identidade", as oficinas de música popular brasileira, a encenação de "Wicked" em língua inglesa e as oficinas de brinquedos de miriti não foram iniciativas isoladas ou periféricas. Foram expressões de uma concepção de escola comprometida com a formação integral dos sujeitos, com o reconhecimento das identidades culturais e com o enraizamento das práticas pedagógicas nos territórios de vida dos educandos.

Do ponto de vista historiográfico, o PAPIM 2008 constitui-se como fonte

documental de grande relevância para a compreensão da trajetória da EA/UFGA. A Coletânea publicada pela EDUFGA em 2009 registra não apenas os projetos desenvolvidos, mas uma política educacional específica — a da PROEG/UFGA — de valorização da articulação entre ensino superior e educação básica, com a arte e a cultura como eixos estruturantes.

Espera-se que este artigo contribua, por um lado, para o debate proposto pelo dossiê "Territorialidade e identidades na interface arte, cultura e educação" da Revista *Asas da Palavra*, e, por outro, para a construção de uma história da EA/UFGA que reconheça, naquele momento de 2008, um capítulo exemplar de uma identidade institucional comprometida com a educação como ato cultural e político.

REFERÊNCIAS

A HISTÓRIA EM CANTOS. Memória do seminário. Belém, 2008. Disponível em: <<https://ahistoriaemcantos.blogspot.com/>>. Acesso em: 26 abr. 2026.

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos.** 4. ed., 2. tiragem. São Paulo: Perspectiva, 2001. 134 p. (Coleção Estudos, 126). ISBN 85-273-0044-0

BHABHA, Homi K. **O local da cultura.** Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

CASTRO, Ana Lúcia de. Apresentação. In: CASTRO, Ana Lúcia de (Org.). **Cultura contemporânea, identidades e sociabilidades: olhares sobre corpo, mídia e novas tecnologias.** São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2010.

FARIAS, Edson. **O que pode a triangulação entre dinheiro, expressões culturais e esfera pública nos dizer sobre diversidade e universalidade?** In: CASTRO, Ana Lúcia de (Org.). *Cultura contemporânea, identidades e sociabilidades: olhares sobre corpo, mídia e novas tecnologias.* São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2010

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987..

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 1. ed., 13. reimpr. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 323 p. Tradução de: The interpretation of cultures. ISBN 978-85-216-1333-6.pdf

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade**. 6. ed. rev. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005

MIGNOLO, Walter D. **Histórias locais / projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Pró-Reitoria de Ensino de Graduação**. Coletânea do PAPIM 2008: Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica. Belém: EDUFPA, 2009.

SILVA, Expedito Leandro. **Produção cultural, trabalho e lazer ao ritmo do tecnobrega**. In: CASTRO, Ana Lúcia de (Org.). *Cultura contemporânea, identidades e sociabilidades: olhares sobre corpo, mídia e novas tecnologias*. São Paulo: Editora UNESP; Cultura Acadêmica, 2010.

SOBRE OS AUTORES

Luís Heleno Montoril Del Castillo

Possui Graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará, Graduação em Letras - Língua Francesa pela Universidade Federal do Pará, Graduação em Direito pela Universidade Federal do Pará, Mestrado em Letras - Teoria Literária: Estudos Literários pela Universidade Federal do Pará e Doutorado em Literatura Comparada pela Universidade Federal de Minas Gerais. Pós-doc CAPES - Sorbonne Nouvelle - CREPAL (2012). Atualmente é professor da Universidade Federal do Pará. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2507-5346>
E-mail: heleno@ufpa.br

Thiago Azevedo Sá de Oliveira

Docente do Instituto de Ensino Superior do Amapá - IESAP, assumindo também as funções de Diretor Adjunto, Coordenador do Núcleo de Produções Técnico-Científicas (NPTC) e Editor-chefe da Revista Científica Sigma. Professor da Rede Pública de Ensino da Educação Básica do Estado do Amapá. Doutor em Letras pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Mestre em Letras pela Universidade Federal do Pará - UFPA, Graduação em Letras - Português/Inglês, pela Universidade de Pernambuco – UPE. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5962-6986>
E-mail: sathiago@ufpa.br

Céres Cemírames de Carvalho Macias

Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Pará no Programa de Pós-Graduação em Educação. Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará. Professora Titular da Escola de Aplicação e da Universidade Federal do Pará. Orcid: <http://orcid.org/0000.0003.1686.1959>
E-mail: ceresmacias@gmail.com

Artigo recebido em: 8 maio 2026. | **Artigo aprovado em:** 3 jun. 2026.